Lisa Minari Hargreaves

**EDUCAÇÃO SÓCIOEMOCIONAL:**

**A ARTE COMO ESTRATÉGIA EDUCATIVA CRIATIVA**

**APLICADADA EM SALA DE AULA**

**RESUMO:**  Opresente trabalho ressalta o papel da educação socioemocional e da arte (arteterapia e arte educação) como estratégia de cunho artístico e psico pedagógico voltada para a prática criativa no âmbito da pedagogia infanto-juvenil escolar. Por meio da análise qualitativa e processual são consideradas diferentes possibilidades de ensino e criação enxergadas como dinâmicas colaborativas voltadas para educação sócio-emocional da criança na escola. A pesquisa apresentada aponta, portanto, para a adoção da arte desde o ensino infantil que, com sua capacidade transformadora e aglutinadora, foca sua inserção educacional no âmbito da (re)significação emocional. Ressalta-se desta forma, sua validação como estratégia afetiva, lúdica, criativa e consistente que abarca área diferenciadas, mas colaborativamente significativas para o ensino no ambiente escolar.

**PALAVRES-CHAVES:** educação sócioemocional**,** arte, arteterapia, escola, criatividade, colaboratividade.

**ABSTRACT**: This paper it’s about social emotional education and psyco therapy as criative practique estrategy. Processual and quality analisys are considerates diferents teach and criations possibilitys for childrens in school. This resarch considerate emocional, creative, and ludic as important dynamics in educational espace.

**Key-words**: social emocional education, art art therapy, school, criativity, colaboration

1. **INTRODUÇÃO**

A presente pesquisa trata da arte educação e da arte terapia focadas como estratégia complementar nas atividades socioemocionais. Nesse contexto, a arte verifica-se uma possível e eficaz estratégia escolar devido ao seu caráter criativo, lúdico e investigativo. Com a proposição de diversas atividades pertencentes a manifestação artística, a arteterapia se mostra um tipo de dinâmica eficiente tendo em vista que trabalha e impulsiona o resgate da autoestima por meio da educação sócio-emocional e da valorização da criança por meio da criação artística afetiva imagética e discursiva.

No âmbito da vertente educativa sócioemocional,o trabalho apresentado trata da função da arte educação e da arteterapia buscando nas novas propostas teóricas e em sua história as bases de sua atuação no panorama artístico e psicológico-terapêutico. Nesse contexto, a problemática inerente a sua eficácia e real sucesso se torna uma estratégia validada pela bibliografia específica e pela experiência em sala de aula embasada metodologicamente na pesquisa qualitativa de campo, ativa e propositiva.

Ressalta-se, desta forma, que no decorrer do trabalho tentou se formular eventuais questionamentos inerentes à real função da arte na escola no âmbito da educação sócioemocional elegendo, portanto, algumas hipóteses quais: a arte é eficaz como estratégia escolar complementar no contexto sócio-emocional? Pode-se através do estudo de sua história e de suas propostas entender quais os principais princípios teóricos que a elegem como possível alternativa de sucesso? Pode a educação sócio-emocional ser trabalhada por meio da arteterapia e da arte educação?

À luz dessas hipóteses formulam-se eventuais objetivos que apresentam em sua pauta a essência da pesquisa. São esses: entender a eficácia da arte educação e da arterapia no contexto da criança, através de sua história e de suas propostas, relevar os princípios teóricos que elegem a educação sócio-emocional como eficaz dinâmica lúdico-criativa de cuidados para com a criança e trazer uma experiência de oficina que trabalha a educação sócio-emocional, a partir dos princípios da arteterapia.

No contexto apresentado pode-se, portanto, acrescentar a importância da pesquisa no campo da pedagogia, da psicologia, e da docência em arte, tendo em vista a participação ativa da arteterapia qual estratégica social, emocional e criativa. A pesquisa assim, aponta para a necessidade investigativa inerente a função sócio-emocional da arte educação e da arte enxergada no seu viés da docência e terapêutico no panorama dos tratamentos criativo psicopedagógicos complementares na sala de aula.

A pesquisa da história e das propostas arte terapêuticas no âmbito da arte educação sócio-emocional foram embasadas no estudo de bibliografia especializada e pautada na proposta de uma oficina inerente a duas atividades criativas voltadas tanto para a arte quanto para a educação sócio-emocional no ambiente escolar.

A luz dos fatos analisados é desta forma fundamental ressaltar que a pesquisa apresenta estruturalmente seis grandes blocos quais: resumo, introdução, desenvolvimento, oficina conclusão e referencias. No desenvolvimento são apresentados quatro subcapítulos: o primeiro que trata da história e dos princípios da arteterapia, o segundo dos princípios da arte educação e o terceiro da visão sócio-emocional focando o ambiente escolar, e o quarto que descreve a proposta de oficina criativa em sala de aula.

**2-DESENVOLVIMENTO**

**2.1 A arteterapia: história e princípios**

A arte terapia enxergada a partir de sua abordagem socioemocional oferece uma vasta gama de linguagens criativas quais a dança, a pintura, o desenho, a escultura, a escrita sem ter unicamente como fim somente a investigação do trauma em sentido psicológico, mas uma possibilidade expressiva que supera a investigação e se volta para a expressão criativa das emoções.

Segundo Sousa (2021) a arteterapia é um dispositivo terapêutico socioemocional que absorve saberes das diversas áreas de conhecimento constituindo-se numa pratica transdiplinar que visa resgatar o ser, suas emoções e seu conhecimento pessoal e sócio-histórico.

Já nos anos 40 Margareth Nauberg “mãe” da arteterapia estabeleceu as fundamentações teórica para o desenvolvimento da arteterapia que foi consagrada área de saber sensível. Baseada na matriz freudiana, a própria Margareth Nauberg, (2012), dizia que sua essência seria a criação estética emocional e a elaboração artística em prol da saúde, do desenvolvimento e da convivência saudável. Segundo Dionisio (20012) a arteterapia ajudaria portanto a resgatar, desbloquear e fortalecer potencias criativos, através de formas expressivas diferentes impulsionando a revelação do próprio íntimo e o contato com o inconsciente.

Formata por diversas linguagens como música, fotografia, pintura, dança, desenho, escrita, teatro, escultura, e outras derivantes quais colagem, reciclagem de sucata, marcenaria, etc. a arte terapia se torna um importantíssimo instrumento para terapeutas, psicólogos, pedagogos e professores de arte que queiram reproduzir em sala de aula algumas atividades propostas pela arte terapia e pela educação socioemocional.

No Brasil nos anos 40 Nise da Silveira considerada a mãe da arteterapia no Brasil descordando das terapias psiquiátricas tradicionais quando chegou em engenho de dentro, um famoso hospício no Rio, disse que estava ali para “expressar o mundo emocional dos pacientes” Silveira (2022). Nise desta forma, trabalhou com os pacientes a pintura, mas também a dança e a marcenaria e no final fundou o museu do inconsciente no Rio conseguindo inaugurar assim diferentes tipos de tratamentos não invasivos e libertadores para os pacientes.

Nise conta assim os primeiros momentos de permanência em engenho de dentro onde eram utilizados eletrochoque e terapias invasivas para pacientes em crise ou surto. Os médicos psiquiatras seguiam as terapias normais da época a base de eletrochoque e terapia invasivas sem se perguntar se era possível outro tipo de abordagem. Nise chegou neste contexto e propus uma terapia inovadora embasadas na vertente socioemocional, nas linguagens criativas artísticas e onde recebeu uma forte adesão por parte dos pacientes. Simpatizante das teorias junguianas foi considerada a mãe da arte terapia no Brasil inovando desta forma a maneira de pensar novos cuidados criativos voltados para pacientes psiquiátricos

**2.2 - Arte educação: considerações**

No âmbito acadêmico discute-se frequentemente a função da arte como possibilidade terapêutica mas também como possibilidade de expressão lúdica-criativa voltada para a criança. A este respeito Barbosa (2007) ressalta que por meio da arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, compreender a realidade, aguçar a capacidade crítica, permitindo a criança de enxergar criticamente seu contexto e trabalhar a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi trabalhada e analisada. Segundo a mesma autora a arte é um caminho possível para que a educação emocional, estético-sensível e crítica possa ser alcançada.

Aponta-se assim, que na escola o ensino da arte pode acontecer pautado nas premissas da educação, conhecimento e aprendizagem de um saber unificado que compreende saber, fazer, fazer para saber e desta forma, revelar as habilidades e as competências socioemocionais de cada criança. “Podemos portanto pensar a arte em um cenário educativo e alcançar um caminho de possibilidades e recomeços” Barbosa (2007) sempre reavaliando e revalidando o percurso sócioemocional como fio condutor da própria narrativa pedagógica.

Nesse contexto, a pedagogia holística propõe a arte como atividade de sustentação da prática educacional junto com o equilíbrio, a inclusão e a conexão. Clark (apud Yus 2002) apresenta alguns princípios que norteiam uma escola comprometida com uma nova educação: o estudante como o centro, a inteligência multidimensional, o pensamento, o ensino e a aprendizagem como processo sistemico de autoconhecimento e autodescobrimento, o conhecimento com ênfase na qualidade em detrimento da quantidade, o currículo personalizado que considere talentos, interesses e inteligências, e a escola como organização compatível com os princípios holísticos tais como “físicos, emocionais, sociais, estéticos, criativos, intuitivos, e espirituais inatos da natureza humana” (YUS,2002) Assim Segundo o autor a educação holística seria uma educação que aborda o aluno como ser único, integral e completo

Neste contexto, a visão holística pode auxiliar na tomada de consciência das relações e das habilidades para muda-las e transformá-las, enfatizando a importância da adoção de uma abordagem sócio-emocional (foco nas habilidades emocionais e nas relações interpessoais e de ação comunitária e social).

A arte educação insere-se tanto na prática arte terapêutica quanto no universo pedagógico holístico como prática criativa embasada na afetividade pautada não somente na experiência estética individual, mas também no olhar dirigido ao outro, à comunidade e a própria sociedade. Daqui vem a importância de se pensar estratégias para que na aula de arte possam ser trabalhadas as habilidades criativas necessárias para alcançar a descoberta de si e do outro no âmbito das emoções. Ao longo da história os seres sobreviveram e se desenvolveram usando sua criatividade para enfrentar imprevistos e desafios. (Colemann, 2022)

Para criar e manter um mundo que seja realmente inclusivo com novas propostas de aprendizagem colaborativas, resiliente e sustentáveis será necessário cultivar a imaginação e a afetividade. A arte educação e a arteterapia precisam portanto apresentar propostas que respondam a questões sociais, culturais, econômicas, ambientais com o olhar da afetividade e das emoções. Nesse contexto, torna-se fundamental investir na arte educação desde a primeira infância para que cada criança possa ter a oportunidade de trabalhar seu lado sócioemocional como reflexo coeso da sociedade na qual vivem. Só assim será possível a entrada de novas proposta educativas em sala de aula que visam trabalhar a qualidade de vida do aluno e de sua comunidade.

**2.3 A Educação sócio-emocional: princípios**

Segundo Weber (2022) existe uma relação entre emoções e aprendizado no contexto escolar, tendo em vista que tudo o que for sentido influencia na maneira como cada um aprende e se expressa na vida.

Já no início do século XX, Piaget, Vigotsky e Wallon preconizavam a importância da afetividade na formação da criança, nas relações consigo mesma, com os outros e com a própria sociedade. Cada estudioso voltava-se para o estudo emocional infanto-juvenil observando a valorização afetiva do ponto de vista da psicogênese infantil (Piaget), da ênfase afetiva dos vínculos relacionais Socio-históricos (Vigotsky) e da compleição afetiva (teoria da afetividade) como componente essencial na formação e na estabilidade presente e futura da criança (Wallon).

Mais tarde Bowby também comprovou com sua teoria do apego que a falta de afetividade afeta o desenvolvimento da personalidade da criança e a capacidade de desenvolver relacionamentos saudáveis. Suas pesquisas com filhotes de macacos comprovaram que a falta do afeto produzia experiências traumática e a incapacidade de exteriorizar relacionamentos parentais saudáveis e também de praticar cuidados afetivos com similares.

Howard Gardner (1983) desenvolveu a teoria de que existem inteligências múltiplas que se diferenciam do conceito de inteligência tradicional; seriam essas: a inteligência musical, a corporal-cinestesica, a lógico-matemática, a linguística a espacial a interpessoal, a intrapessoal, e a naturalista. Para ele as inteligências múltiplas são estreitamente vinculadas a saberes de áreas que atuam com a sensibilidade a resolução de problemas com apoio nas emoções.

Parhomenko apud Cericato (2020) define competência socioemocionais a capacidade de gerenciar comportamentos e emoções, permitindo-se o envolvimento e a relação harmônica com outras pessoas dentro de um contexto social.

Atualmente o neurocientista Damasio (2011) em seu livro “E o cérebro criou o homem” afirmou que a falta de emoções e sentimentos implicam a inexistência da racionalidade apontando desta maneira, para a necessidade de instaurar um equilíbrio entre razão e equilíbrio.

Weber (2022) ressalta que o atual documento publicado pelo Ministério da Educação Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2017 estabeleceu dez competências gerais para nortear as áreas de conhecimento e os componentes curriculares. Estas competências estão pautadas nos valores sócioemocionais que abordam a possibilidade de construir e transformar o conhecimento a partir do momento no qual sabe-se lidar com as emoções e aprende-se a instaurar relações sócias de qualidade. Assim, ao longo da educação básica as aprendizagens essenciais definidas na BCCN (2017) devem assegurar ao estudante o desenvolvimento de dez competências essências voltadas para o âmbito pedagógico e para os direitos a aprendizagem e ao desenvolvimento. Desta forma competência é definida como a mobilização de: conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e sócioemocionais), atitides e valores (para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do trabalho).

As competências socioemocionais são portanto assim classificadas:

* Autoconhecimento
* Autocontrole ou autorregulação
* Tomada de decisões responsáveis
* Consciência social
* Habilidades de relacionamento

A competência socioemocional do **autoconhecimento** diz respeito à habilidade de perceber e reconhecer as próprias emoções para, assim, saber se comportar reagir de maneira adequada às diferentes situações da vida. Conhecer-se implica ter autocrítica, além da capacidade de compreender limitações (preconceitos, influencias dos outros e qualidades (honestidade, integridade, valores, propósito, vontade de crescer) distinguindo o que é de si mesmo e o que é dos outros. Para Weber (2022) aplicando as competências socioemocionais escrever, desenvolverá o pensamento crítico e o raciocínio lógico, se relacionará mais e melhor com seus pares. Enfim, a aprendizagem e as interações serão potencializadas.

Parhomenko apud Cericato (2020) define competência socioemocionais a capacidade de gerenciar comportamentos, permitindo-se o envolvimento e a relação harmônica com outras pessoas dentro de um contexto social.

Como foi possível perceber, as competências sócias emocionais tornam-se objetivo educacional validado tanto pela documentação pedagógica oficial voltada para a instituição educacional, quanto pelas reais necessidade da criança-aluno inserida na comunidade sócio-escolar

Torna-se portanto fundamental incentivar e trabalhar em sala de aula as competências socioemocionais buscando novas estratégias criativa. É importante estimular no aluno a auto-estima, a autoregulação e o cuidado para om os outros como responsabilidade social para que possa se tornar um ser mais seguro e se sentir mais acolhido e, por sua vez, saber também acolher. Propomos, portanto, uma oficina de um encontro para trabalhar a auto-estima como ponto inicial para a valorização de si mesmo e dos outros.

**2.4 Proposta de oficina em sala de aula**

**Título: QUEM SOU EU QUEM É VOCÊ**

**Turma:** 4 série (ensino fundamental 1) ou 6 série (ensino fundamental 2)

**Objetivo:** trabalhar e compartilhar as emoções despertadas a partir da autoanalise e do olhar do outro.

**Objetivos específicos:** Compartilhar emoções, enxergar o outro, se enxergar, aprender a exteriorizar emoções e suas características, fazer o autorretrato e o retrato do outro, falar com\de o outro.

**Justificativa:** necessidade de trabalhar na escola o sócioemocional dos alunos inseridos em uma comunidade micro social (escola).

**Cronograma**: uma tarde de duração das 14:00 as 18:00

E para começar.......

**Vamos nos conhecer mais um pouco:**

Inicie a atividade conversando com a turma sobre autoconhecimento. Apresente um dialogo aberto, perguntando

**CONVERSA**

Você se conhece por dentro e por fora?

Qual sua característica física que você mais acha interessante?

Qual sua personalidade? (alegre, triste, gentil, brincalhão)

O que você gosta de fazer na sua casa?

O que você gosta de fazer na escola?

Qual sua comida preferida?

Qual sua roupa preferida?

Qual seu programa preferido?

Qual seu jogo ou brinquedo preferido?

Come reage quando está triste, alegre, com raiva, feliz?

O que você faria se... (alguém mentisse, te ofendesse...)

**AÇÃO**

**Agora distribua para seus alunos e peça para preencher:**

A direita peça para escrever suas características físicas ou de personalidade

A esquerda que tipo de emoções estas características despertam nele

|  |  |
| --- | --- |
| Minhas características | Minhas emoções |
| Ex: simpático | alegria |
|  |  |
|  |  |
|  |  |
|  |  |
|  |  |
|  |  |

Pedir para quem se sentir a vontade de apresentar para a turma a tabela com as próprias características e as emoções e compartilhar junto com a turma. Guiar uma discussão a respeito da autopercepção junto com a turma a partir das tabelas compartilhadas.

**Agora vamos desenhar!**

1. Distribuir folhas A4 lápis e cores (canetinhas, giz de cera, lápis coloridos)
2. Pedir para cada um se desenhar como se sente e se vê.
3. Em seguida, em duplas formadas, pedir que um colega desenhe o outro colega.
4. Pedir que cada aluno compare o seu autorretrato com o desenho dele feito pelo colega. No final cada um deve ter comparado o seu autorretrato com o retrato do outro aluno.

**REFLEXÃO**

Reflexão, responder: Quais as diferenças entre o seu autorretrato e o retrato que seu colega fez de você? Como você se enxerga? Como você acha que ele te enxerga?

Quais emoções te desperta a maneira que ele te vê?

Para terminar fazer em sala de aula uma roda de troca e conversa a respeito da atividade e das emoções que a atividade despertou e que foram conversadas com os colegas.

1. **CONCLUSÃO**

À luz dos fatos analisado é possível perceber que a adoção do ensino socioemocional como estratégia educacional se torna dinâmica essencial em um atendimento qualitativo que visa o resgate afetivo do aluno. As atividades propostas visam assim, a estimular criativamente não somente as possíveis habilidades artísticas do próprio aluno, mas também suas competências afetivas o colocando em contato com seu próprio eu e com a coletividade.

Tendo também em vista os exemplos auto narrativos propostos na oficina, ficou clara a importância da aplicação prática das atividades pautadas pela a arte educação pela arteterapia como forma de reconfiguração relacional e ressaltando assim, sua real eficácia pedagógica. Acrescentar as práticas artisticas como pintura, escultura, teatro, dança, escrita traz de uma forma lúdica e eficaz o processo de valorização e resgate da criança individual e coletiva abrindo novas possibilidades criativas rumo a sua mudança interior.

A este respeito, Melo (2009) coloca que o ensino sócioemocional propicia entre professor e aluno uma relação de emoção e afetividade e consequentemente aponta para a melhora no ambiente escolar. O docente catalizador do processo no estabelecimento de uma relação pautada no afeto e na criação de um ambiente expressivo propício, torna-se desta maneira elemento mediador que estimula a troca e a mudança. Neste contexto, para Carvalho (2015) os símbolos expressos na arte não são vistos como simples projeções de conteúdo lúdico, mas como importante mecanismos rumo à transformação sócio-emocional qualitativa do aluno contribuindo para seu desenvolvimento psico-físico individual e coletivo.

**4-REFERÊNCIAS**

Araújo, P. Ensino em perspectivas Contrapontos: relações e discrepâncias sobre os sinônimos na arte educação Revista ENPE Fortaleza (2022). em https\\revista.uece.br\index.php\ensinoemperpectivas\ISSN:2675-9144 acesso em 18 de novembro de 2022.

Borges em www.cursodepsicologiarteterapia acesso 22 de outubro de 2022

Brasil. Ministério da Educação (MEC).Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasilia:MEC, 2017, p. 8

Carvalho, J. A arte cura. Editora Campinas São Paulo, 2015, p. 27.

Cericato, L. Competências socioemocionais de bolso. São Paulo: editora Arco 43 2020 p 111

Colemann, K.et all. A visão da InSEA para 2050: futuro da educação. Disponível em: respostaaculturadaUnescosobreofuturodahumanidade.com.br acesso em 20 de novembro de 2022.

Dionisio, G. Museu de imagem do inconsciente. São Paulo Martins Fontes, 2012, p. 31

Falaschi em www.cursodepsicologiarteterapia.com.br acesso em 24 de setembro de 2016

Gardner, H. Inteligências múltiplas: a teoria na prática, São Paulo: Martins Fontes, 1983.

Mello, A. em www.cursodepsicologiarteterapia acesso 24 de outubro de 2009.

Naunburg, M. A. Arteterapia seu escopo suas funções. Editora Casa do psicólogo, São Paulo, 2012, p.388

Sousa, C. em clinicajorge.com.br acesso 27 de outubro de 2021

Silveira, D. 2021 em Arte terapia e escrita criativa na arte terapiakumequeseescreve.com acesso de 30 de outubro de 2022

Silveira, D em Itaú Cultural ocupação - itaucultural.org.br acesso 17 de setembro de 2022

Valente, S. em cenatcurso.com.br acesso 31 de outubro de 2019